

TRABALHADORAS DA INDÚSTRIA CONSERVEIRA DE PELOTAS: MEDIAÇÕES E AGÊNCIA FEMININA NA JUSTIÇA DO TRABALHO DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964 – 1970)

KARINA TOMAZ DA SILVA¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹ Mestranda em História pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL – karinatomazdasilva@gmail.com

² Professora Titular na Universidade Federal de Pelotas/UFPEL – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Quando se observa a formação da mão de obra da conserva de Pelotas é necessário refletir sobre quem ocupava este espaço. Muitos trabalhadores advindos da zona rural foram atraídos para o trabalho nestas indústrias. Tendo em vista que boa parte desta produção se localizava na periferia da cidade – mais especificamente no Bairro Três Vendas e Fragata –, houve a demanda de que estes safristas se transportassem diariamente ou se mudassem para o entorno das fábricas (Bach, 2017), que contavam com força de trabalho predominantemente feminina e vinculada à produção por safra, na qual a maioria não era efetiva e muitas trabalhavam em mais de uma fábrica ao mesmo tempo, dependendo da oferta e dos salários recebidos.

Nesse sentido, a fabricação de conservas de diferentes frutas e legumes se tornou uma das principais atividades econômicas de Pelotas, até fins dos anos 1980, quando várias destas empresas faliram (Ferreira, 2011). Com o aumento da importância econômica da indústria da conserva, cresceu também o número de processos trabalhistas envolvendo esta produção. É na esteira das reflexões relacionadas ao mundo dos trabalhadores e da história das mulheres que está inserida esta apresentação, que busca analisar aspectos sobre a história laboral destas operárias. A intenção com esta pesquisa é investigar como as mulheres das indústrias conserveiras de Pelotas enfrentaram conflitos trabalhistas na Justiça do Trabalho (JT), durante o período de 1964 e 1970 e analisar de que forma essas experiências revelam táticas de gênero, durante o contexto autoritário da ditadura militar brasileira. Para isso serão observados processos trabalhistas, constantes do Arquivo da Justiça do Trabalho, que possui documentos entre os anos de 1936 e 1998, em um total de 93.845 processos. O Arquivo faz parte do Núcleo de Documentação Histórica (NDH) Beatriz Loner, fundado no ano de 1990, junto ao Instituto de Ciências Humanas, da UFPel e que se constituiu em um centro de documentação (Gill; Koschier, 2024).

Várias pesquisas têm sido feitas sobre a temática das mulheres e de gênero no NDH, como, por exemplo, Gill (2019) e Taborda (2023). A perspectiva, portanto, é continuar com estudos relacionados a este assunto. O presente trabalho está na etapa de levantamento bibliográfico, centrado em estudos sobre gênero, mundo dos trabalhadores e trabalhadoras e Justiça do Trabalho durante a ditadura civil-militar brasileira. É necessário salientar que esta análise se propõe a observar as operárias através de conceitos como agência e tática, desenvolvidos por Thompson (2002) e Certeau (1994), respectivamente. Toma-se como pressuposto que agência é a forma como os indivíduos podem agir de forma autônoma, dentro do contexto de estruturas sociais, muitas vezes, repressoras e tática é compreendida, de acordo com Certeau, como:

[...] movimento “dentro do campo de visão do inimigo”, como dizia von Bullow, e no espaço por ele controlado. Ela não tem, portanto, possibilidade de

dar a si mesma um projeto global nem de totalizar o adversário num espaço distinto, visível e objetivável. Ela opera golpe por golpe, lance por lance. Aproveita as “ocasiões” e delas depende, sem base para estocar benefícios, aumentar a propriedade e prever saídas. O que ela ganha não se conserva. Este não lugar lhe permite sem dúvida mobilidade, mas nunca docilidade aos azares do tempo, para captar no voo vigilante, as falhas que as conjunturas particulares vão abrindo na vigilância do poder proprietário. Aí vai caçar. Cria ali surpresas. Consegue estar onde ninguém espera. É astúcia (Certeau, 1994, p. 100, grifos do autor).

Com relação à produção conserveira de Pelotas, alguns trabalhos já foram produzidos, tais como a dissertação na área de Sociologia, de Laura Senna Ferreira, que possui como objetivo “analisar os elementos da história do setor conserveiro, a trajetória das indústrias e as formas de relações estabelecidas com as instituições que denotam envolvimento relevante nessa cadeia” (Ferreira, 2006. p.11). Ainda, da mesma autora, há o livro “Trabalho, experiência e reestruturação produtiva na indústria de conservas de Pelotas”, de 2021. Existe também a tese de Alcir Nei Bach, na área de Memória Social e Patrimônio Cultural, em que ele buscou realizar um inventário das fábricas de compota de pêssego, na área urbana de Pelotas, entre 1950 e 1990, a fim de evidenciar os reflexos dessa indústria na ocupação do espaço urbano local.

2. METODOLOGIA

Uma das metodologias aplicadas para a observação dos processos é a análise documental, proposta por Cellard. Segundo o autor: “a pesquisa documental exige, desde o início, um esforço firme e inventivo, quanto ao reconhecimento dos depósitos de arquivos ou das fontes potenciais de informação, e isto não apenas em função do objeto de pesquisa, mas também em função do questionamento” (Cellard, 1997, p. 298). O autor leva em consideração, as especificidades de uma fonte, como também é sugerido por Keila Grinberg, ao revelar a necessidade de:

[...] saber trabalhar com as versões, perceber a forma como elas são construídas. Analisar como os diversos agentes sociais apresentam diferentes versões para cada caso e ficar atento, principalmente, às narrativas que se repetem às histórias nas quais as pessoas acreditam e àquelas nas quais não se acredita. (Grinberg, 2009, p. 128)

Além da análise documental apresentada acima, se buscará utilizar o jogo de escalas, proposto por Jacques Revel, ao defender a importância da alternância entre a escala macro e a escala micro para melhor compreensão dos processos históricos. Nessa perspectiva, há neste trabalho a preocupação com a minúcia e aquilo que não está explícito na história oficial, visão proposta por Carlo Ginzburg (1990), a partir do paradigma indiciário, que contribui para a construção da história proposta nesta pesquisa. É preciso se considerar que para as mulheres estas fontes são ainda mais significativas, pois conforme abordado por Perrot

Os arquivos policiais e judiciais são os mais ricos no que concerne às mulheres. [...] Ora, as mulheres perturbam a ordem com mais frequência. [...] Comerciantes determinadas, domésticas hábeis, esposas em fúria, moças casadoiras “seduzidas e abandonadas” ocupam o lugar central de histórias do cotidiano que expressam conflitos, situações familiares difíceis, mas também a solidariedade, a vitalidade de pessoas humildes que tentam de tudo para sobreviver no emaranhado da cidade. (Perrot, 2007, p. 26, grifos da autora)

No que tange à análise das fontes, a pesquisa se encontra na fase de seleção, digitalização e leitura dos processos trabalhistas, que envolvem trabalhadoras da indústria conserveira de Pelotas, no recorte temporal selecionado. O estágio atual da pesquisa tem sido importante para aprofundamento da análise das experiências destas mulheres nas fábricas de conserva da cidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

São encontrados nestes documentos, diversas operárias que abriram processos na JT, muitas delas solicitando direitos já estabelecidos há anos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), criada em 1º de maio de 1943, durante o Governo de Getúlio Vargas. Mesmo sem o objetivo de serem revolucionárias ou necessariamente atuantes da luta feminista, estavam buscando justiça, apesar de muitas vezes não terem seu clamor atendido, pois pelo fato de serem mulheres, sua voz teria menos força. Deve-se, também, observar que dentro das indústrias da conserva, embora estas mulheres fossem maioria, estavam sempre sob o olhar do poder patronal e de seus contramestres, em sua maioria homens. Para acessar estas brechas de autonomia, as agências e as táticas destas mulheres operárias, em meio à ditadura, foram utilizados documentos do judiciário, que trazem, além de suas demandas, um pouco do cotidiano de suas vidas.

Nestes autos é possível observar obstáculos encontrados por estas mulheres como casos de assédio vividos no interior das fábricas, exemplo visto no processo 16/67, em que Zeli relata que a razão de sua suspensão no trabalho e sua posterior demissão foi negar as “propostas indecorosas” realizadas pelo patrão. Além das violências vivenciadas por estas mulheres e das estratégias desenvolvidas pelo patronato em próprio benefício, a análise dos processos torna possível construir narrativas sobre as trajetórias destas mulheres, visões do seu cotidiano e suas maneiras de mediar e de enfrentar na justiça o patrão com objetivo de conquistar seus direitos como no processo 291 a 301/65, em que Elsa Amanda e mais onze mulheres e meninas – já que neste grupo havia menores de quatorze anos – safristas do pêssego, após terem seu modo de pagamento alterado inadvertidamente, se revoltam e uma delas quase chega às vias, fato considerado, de acordo com o advogado da empresa, “grave ocorrência”, que acarretou na chamada da polícia no local. Após a pequena insurreição, estas mulheres recorreram à JT para receberem seus direitos.

4. CONCLUSÕES

Nesse contexto, salienta-se que o objetivo dessa pesquisa é analisar a história das operárias das indústrias conserveiras de Pelotas e investigar de que maneira essas experiências revelam táticas de gênero, durante o contexto da ditadura militar brasileira. Esta pesquisa busca tornar visível o cotidiano das mulheres nas

indústrias do período e os enfrentamentos e mediações realizados por essas agentes históricas ao abrir processos contra o patrão, objetivando conquistar seus direitos. Portanto, é possível concluir que esta pesquisa possui grande importância, não somente no aspecto social, ao discorrer sobre grupos historicamente silenciados, em um período de perseguição política, mas também sua importância se dá na produção historiográfica se debruçar sobre fontes ainda não trabalhadas nesta perspectiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACH, Alcir N. **O patrimônio Industrial Rural:** as fábricas de compotas de pêssego em Pelotas, 1950 a 1970. Dissertação de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, UFPel, 2009.
- CELLARD, André. A análise documental. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Editora Vozes, 1997, p. 295-316.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERREIRA, Laura Senna. **Reestruturação produtiva: mudanças e permanências no mundo do trabalho e empresarial da indústria conserveira na região de Pelotas-RS.** Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Sociologia Política/UFSC, 2008. (Dissertação de mestrado).
- FERREIRA, Laura Senna. **Trabalho, experiência de classe e reestruturação produtiva na indústria de conservas de Pelotas.** Florianópolis: Editoria em Debate, 2021. 260.
- GILL, Lorena. A luta de Olga por seus direitos: imigração, saúde e trabalho em Pelotas, RS (década de 1940). **História**, São Paulo, v. 38, 2019, e2019003, ISSN 1980-4369.
- GILL, Lorena; KOSCHIER, Paulo. O Arquivo da Justiça do Trabalho de Pelotas, RS: pesquisa histórica, acesso e democratização do conhecimento. **Acervo**, [S. I.], v. 38, n. 1, p. 1–22, 2025. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/2318>. Acesso em: 8 ago. 2025.
- GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário” IN **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História.** 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GRINBERG, Keila. A história nos porões dos arquivos judiciais. In PINKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina (org.) **O historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2009 p. 119-139.
- KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena et al. (org.). **Dicionário crítico do feminismo.** São Paulo: Unesp, 2009. p. 67-75.
- PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres.** São Paulo: Contexto, 2007.
- REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise.** Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998, p. 15-38.
- TABORDA, Taiane. **“Pano para manga”: experiências de luta, classe e gênero no cotidiano das trabalhadoras da Companhia Fiação e Tecidos Pelotense (1943-1974).** Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.
- THOMPSON, Edward P. **Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional.** São Paulo: Companhia da Letras, 2002.